

VISÃO TRABALHISTA

OSASCO, 11 A 16 DE DEZEMBRO DE 2017 • EDIÇÃO 39

WWW.SINDMETAL.ORG.BR

(11) 96078-0209

SINDMETAL

@SINDMETALOSASCO



Esperança e resistência em 2018

O ano de 2017 termina com um saldo de muito retrocesso para os direitos da classe trabalhadora: reforma trabalhista, lei da terceirização, arrocho sobre Saúde e Educação, privatização do patrimônio nacional e ainda, para fechar o ano, o governo pode encaminhar a votação da reforma da Previdência. Somado a isso, temos o aumento da concentração de renda, do trabalho escravo e infantil. O resultado do golpe não poderia ser mais desastroso para nós.

Mas nenhum desses ataques aconteceu sem que houvesse resistência da classe trabalhadora. Foi um ano de intensa movimentação, dentro e fora dos locais de trabalho. Na nossa base, o Sindicato foi muito presente nas portas de fábrica, alertando sobre as ameaças, esclarecendo quanto aos riscos e a necessidade de fortalecimento da luta. Junto a outras entidades, fizemos fortes manifestações, incluindo a Marcha à Brasília e a Greve Geral.

O ano de 2018 será de ainda mais acirramento da luta de classes. A perspectiva é que a pressão empresarial para aplicar a reforma trabalhista irá colocar a vida do trabalhador brasileiro de cabeça para baixo, com trabalho intermitente, terceirização, obstáculos ao questionamento na Justiça do Trabalho e com a tentativa de enfraquecer e afastar o movimento sindical dos trabalhadores.

Ao mesmo tempo, 2018 nos reserva a fundamental oportunidade de mudar os rumos da nossa política, com as eleições para presidente, deputados e senadores. Vamos ter de nos colocar de forma atenta e

comparar discursos e práticas, priorizar candidatos que se colocaram contra a retirada de direitos, que votaram contra a reforma trabalhista, a lei da terceirização, a reforma da Previdência. O espaço da política precisa ser ocupado por pessoas que mereçam nossa confiança e que tenham compromisso com políticas que promovam a igualdade e a reversão do quadro de retirada de direitos instalado em 2017.

Teremos de construir a resistência e a esperança. Resistência também dentro das fábricas para combater a aplicação da reforma trabalhista. Para isso, temos uma arma fundamental, também garantida com a luta, que é a nossa Convenção Coletiva, que foi renovada na Campanha Salarial e que também inclui salvaguardas contra a reforma trabalhista. Mas, não podemos baixar a guarda. Esteja vigilante e se organize com o Sindicato para resistir.

É na resistência que vamos construir a esperança. E o filósofo Mario Sérgio Cortella define o que é uma esperança ativa: "aquela que vai buscar", aquela que orienta, que é corajosa, que não espera. Essa é a nossa esperança, porque é de trabalhadores, e, para nós, a luta é permanente, para transformar e conquistar aquilo que tanto sonhamos e merecemos: Saúde, Educação, Cultura, Trabalho Decente, um Brasil melhor, Justo, de todos.

Desejamos a todos boas festas e um ano novo cheio de Esperança e Resistência.

Diretoria
Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região

*Força,
unidade na luta
e resistência:
2018 juntos
contra o retrocesso.*



*Boas Festas
E muitas vitórias em 2018*



Diretoria resiste a cada investida de Temer sobre direitos

ATENÇÃO

Entre 18/12/2017 e 17/1/2018, haverá plantão de atendimento na sede, das 8h às 17h. Somente haverá atendimento ao público nos departamentos Financeiro e Atendimento. Em 2/1/2018 não teremos expediente. Subsedes estarão fechadas, entre 18/12/2017 e 17/1/2018.

Unidade, resistência e luta

O governo Temer ameaça fechar o ano com a aprovação em primeira votação da reforma da Previdência. E, para isso, joga todas as cartas: cargos, verbas, favores, todo um arranjo para rifar o direito dos trabalhadores de se aposentar.

A nossa resposta é a luta. Por isso, as centrais sindicais definiram, no último dia 8, que todas as categorias, em todo o Brasil, estão em estado de greve. Isso significa prontidão para deflagrar uma ampla greve nacional, assim que soubermos que foi marcada a votação da reforma.

Vai ser nas ruas, com pressão e diálogo com a população que vamos ir para cima de mais este projeto de retirada de direi-

tos. Vai ser com luta que vamos fechar 2017 e entrar em 2018.

Tivemos um ano muito difícil, histórico tanto nas agressões quanto na resistência dos trabalhadores. A previsão para o ano de 2018 é de que vamos ter de intensificar essa resistência, fortalecer nossas alianças, diálogo e capacidade de reação para sermos ainda mais efetivos e nos fortalecer na luta. Vai ser um ano decisivo também para o nosso Sindicato, em que teremos de enfrentar as mudanças impostas pela reforma trabalhista para que elas não virem realidade entre a nossa categoria e, para isso, é crucial um Sindicato cada vez mais representativo e alicerçado na participação dos

trabalhadores. Fique sócio e participe das atividades.

Por isso, neste último jornal de 2017, quero desejar boas festas e um 2018 cheio de energia e força para defendermos nossos direitos e avançar na organização dos trabalhadores.



JORGE NAZARENO
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região
jorginho@sindmetal.org.br

APOSENTADOS

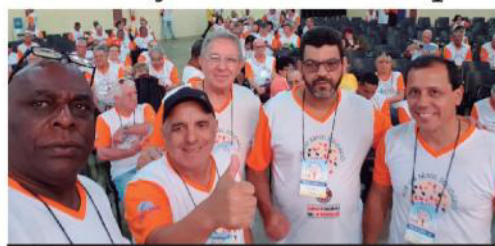
Metalúrgicos de Osasco e região tomam posse na direção do Sindinapi

O diretor do nosso Sindicato, Milton Cavallo, tomou posse, na segunda-feira, 11, na direção do Sindinapi (Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos).

A perspectiva é que o ano de 2018 seja ainda mais marcado pelos ataques a direitos de todos os trabalhadores, sejam trabalhadores da ativa ou aposentados. Para os metalúrgicos, essa será mais uma maneira de articular a resistência para proteger todos os trabalhadores e também para lutar pelas reivindicações específicas dos aposentados, incluindo a recuperação do poder de compra das aposentadorias e em defesa da seguridade social.

Por isso, o ano já vai começar com atividades que irão movimentar os aposentados. Em 23 de janeiro, teremos o debate "Previdência Social: direitos sob ataque", na sede do nosso Sindicato.

No dia seguinte, Dia Nacio-



Sindicato no Congresso dos Aposentados que elegeu direção

nal dos Aposentados, acontece o "Carnaval de Protesto", na Avenida Paulista, organizado pelo Sindinapi. A escola de samba "Unidos dos Aposentados" vai desfilir com o samba enredo "Quem lutou a vida inteira merece mais respeito", que explica: "Farmácia popular é um direito. Se a reforma passar, o povo vai morrer e não irá se aposentar".

A concentração acontece a partir das 9 horas na praça Osvaldo Cruz (próxima do

Shopping Paulista e da estação Paraíso do Metrô), de onde os aposentados desfilam até o vão livre do Masp (Museu de Arte de São Paulo), onde haverá um ato com a presença das principais lideranças sindicais do Brasil.

Haverá transporte para levar os metalúrgicos aposentados da nossa base. Inscreva-se até 20 de janeiro, no departamento de aposentados do nosso Sindicato, pelo tel. (11) 3651-7200.

Convênio com INSS vai agilizar aposentadoria

O Sindicato encerra o ano recebendo o treinamento da Previdência para, a partir de 2018, facilitar o acesso dos metalúrgicos de Osasco e região aos benefícios do INSS, graças à convênio firmado. Essa será mais uma vantagem que os sócios vão ter à disposição.



DÚVIDAS contato@sindmetal.org.br
Acesso ao site: www.sindmetal.org.br
Facebook: sindmetal
Twitter: @sindmetalosasco
SEDE: Rua Erasmo Braga, 310
3º e 5º, das 8h às 12h, 13h às 18h
2º, 4º e 6º, das 8h30 às 12h, 13h às 18h
Presidente Alidino - CEP 06213-008
Telefone: (11) 3651-7200

PRESIDENTE: Jorge Nazareno
EDITORA: Cristiane Alow - MTR 45.757
ASSIST. DE REDAÇÃO: Auro Sousa - MTR 63.719
DIAGRAMAÇÃO: Nono Onida Comunicação
SUBSEDE COTIA
Av. Prof.º Joaquim Barreto, 336
Centro - Telefone: (11) 4793-6117
SUBSEDE TABOÃO DA SERRA
Rua Ribeiro do Preto, 307
Vila Iasi - Telefone: (11) 4137-5151

SUBSEDE BARUERI
R. Padre Donatelo Tavaras de Lima, 74,
na Vila São Francisco
Telefone: (11) 4796-1443
HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO
DEPTO. JURÍDICO (SEDE)
De 2ª à 6ª, das 8h às 12h/ 13h às 17h
METALCLUBE
De 2ª à 6ª, das 8h às 12h
Sáb., dom. e feriados, das 8h às 17h

Facebook: @sindmetalosasco
Telefone: (11) 3686-7401
COLÔNIA
Todos os dias, das 7h às 23h
IMPRESSÃO: MarMar
TIRAGEM: 22 mil exemplares

Programa-se para curtir o Verão nos clubes e colônia

O Verão começa no próximo dia 21 e, com ele, a temporada de piscina, praia e muita diversão e, no meio de tudo, ainda tem carnaval. Então, não perca tempo, agende-se para curtir as férias na nossa colônia, em Caraguatatuba, litoral Norte de São Paulo, no Metalclub e Metalcamp.

A colônia ficou fechada alguns meses para readaptações solicitadas pelos bombeiros, mas já está aberta para receber os sócios e suas famílias. É uma ótima opção para se divertir e descansar.

No final de ano, a cidade de Caraguatatuba fica super movimentada, com programação especial para

os turistas. E, além disso, ainda há as praias encantadoras, do próprio município e das vizinhas Ubatuba e São Sebastião.

Agora, se você pretende passar o carnaval na nossa colônia, é bom se programar: devido à alta procura, é realizado sorteio das vagas (veja abaixo).

E, para quem for ficar por aqui, tem o Metalclub e o Metalcamp, nossos clubes de lazer, em Cotia e em Osasco. Ambos têm amplas piscinas, churrasqueiras, quadras de futebol e espaço para soltar a criançada. Consulte os horários especiais para o final de ano, coloque o exame médico em dia e aproveite o Verão.

Carnaval na Colônia de Férias



Inscrições: 18/12 à 19/01/2018

Sorteio: 21/01/2018

Período de uso: 9/2/2018 (entrada a partir das 18h) à 14/2/2018 (saída às 16h)

Informações: (11) 3686-7200 ou

www.sindmetal.org.br

Metalclub



Academia, piscinas, quadras para os sócios
Rua Luiz Rink, 501 - Jd Rochdale

Consulte horários e mais informações no (11) 3686-7401

Metalcamp



Nosso clube de campo está de portas abertas
aos finais de semana
Rua Austria, 533 - Cotia
Informações (11) 4614-3128

MENSALIDADE

A mensalidade dos sócios ao Sindicato será de R\$ 30, a partir de março de 2018. Fique sócio: fortaleça a luta por direitos e desfrute dos serviços do Sindicato.

CAMPANHA SALARIAL 2017

Organizada com o Sindicato, categoria conquista proteção em relação a reforma trabalhista

cristiane.imprensa@sindmetal.org.br

A negociação da Campanha Salarial 2017 entra para a história da categoria como uma das mais complicadas, uma queda de braço da qual os metalúrgicos do Estado de São Paulo saíram vitoriosos. Isso porque garantimos a renovação da nossa Convenção Coletiva e a inclusão de salvaguardas que nos protegem da aplicação de algumas das maldades da reforma trabalhista.

Comparamos as cláusulas com o texto da lei 13.467 e a medida provisória 808 e os ganhos são evidentes. Trabalhadores e patrões voltarão a mesa de negociações em março de 2018 para discutir outros pontos da reforma que divergirem da nossa Convenção.

Homologação

Convenção Coletiva cláusula 91 – G3:

As homologações das rescisões dos contratos de trabalho dos empregados da categoria profissional deverão ser realizadas na respectiva entidade sindical representativa da categoria profissional, e havendo recusa por parte do Sindicato em homologar aplica-se a legislação vigente.

Reforma Trabalhista:

Art. 477. Na extinção do contrato de trabalho, o empregador deverá proceder à anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, comunicar a dispensa aos órgãos competentes e realizar o pagamento das verbas rescisórias no prazo e na forma estabelecidos neste artigo.

Proteção a trabalhadora gestante e/ou lactante

Convenção Coletiva cláusula 32 – G3:

Em observância ao princípio da proteção à saúde, fica convencionado que a trabalhadora gestante e/ou lactante não trabalhará em locais insalubres ou perigosos, nos termos dos laudos técnicos das empresas, devendo o empregador designar local de trabalho compatível para a empregada enquanto perdurar a situação da gestante e/ou lactante, sem prejuízo da remuneração antes percebida.

Reforma Trabalhista:

Art. 394-A. O exercício de atividades e operações insalubres em grau médio ou mínimo, pela gestante, somente será permitido quando ela, voluntariamente, apresentar atestado de saúde, emitido por médico de sua confiança. § 3º A empregada lactante será afastada de atividades e operações consideradas insalubres em qualquer grau quando apresentar atestado de saúde emitido por médico de sua confiança.

Mão de obra temporária/terceirizada

Convenção Coletiva cláusula 32 – G3:

Na execução dos serviços de sua atividade fim, produtiva fabril ou atividade principal, no segmento representado pela categoria abrangida por esta Convenção Coletiva de Trabalho, e, ainda, nos serviços rotineiros de manutenção mecânica ou elétrica, as empresas não poderão valer-se de mão de obra temporária e/ou terceirizada, a não ser que os contratados sejam representados pelo sindicato profissional preponderante, salvo nos casos definidos pela Lei 6019/74.

Reforma Trabalhista:

Art. 4º-A. Considera-se prestação de serviços a transferência feita pela contratante da execução de quaisquer de suas atividades, inclusive sua atividade principal, à pessoa jurídica de direito privado prestadora de serviços que possua capacidade econômica compatível com a sua execução.



RETROCESSO

Comportamentos de empresas já expõem prejuízos com a reforma trabalhista e serve de alerta para trabalhadores

Entrou em vigor, em 11 de novembro, um dos maiores retrocessos armado pelo governo Michel Temer: a nova lei trabalhista. Com isso, passados um pouco mais de um mês, o trabalhador brasileiro já sente os prejuízos com a reforma. Isto porque, dentre outras mudanças, poderá receber menos de um salário mínimo a cada 30 dias de trabalho. Isso se dá por conta do chamado trabalho intermitente.

R\$ 4,45 por hora - Antes mesmo da nova lei entrar em vigor, o Grupo Sá Cavalcante, que trabalha na área de franquias, divulgou 70 vagas de trabalho intermitente em redes de fast food, com o salário de R\$ 4,45 por hora, numa jornada de cinco horas para trabalhar aos sábados e domingo. Levando, este “salário” em consideração, se trabalhar todos os finais de semana, dentro de um mês, o profissional receberá nada mais, nada menos que R\$ 222,50.

Em que século estamos? Além de reduzir consideravelmente o salário, e fortalecer um vínculo precário de trabalho, a modalidade intermitente passa a reduzir artificialmente o número de desempregados no País. Tanto que vagas deste tipo passarão a constar no Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Por isso, nesta Campanha Salarial, a renovação da nossa Convenção Coletiva foi importante, e os acordos

já fechados garantem também cláusulas de salvaguardas, que evitam que itens da reforma trabalhista sejam aplicados. (Leia acima).

Demissão em Massa

- Outra vilã, causada pela reforma, é a demissão em massa sem acordo com o sindicato. Aproveitando-se desta “colher de chá” da lei, na semana passada, o Grupo Estácio realizou a demissão em massa de professores, na qual

1.200 professores em todo o país teriam perdido seus empregos.

Só um Sindicato fortalecido é capaz de manter uma categoria forte diante de mudanças tão perversas. A mobilização será o nosso principal instrumento, e ela já surtiu efeitos em algumas metalúrgicas da região, como na Demag, que, após greve dos trabalhadores, se comprometeu a negociar junto ao Sindicato possíveis demissões.

NATAL EM CARAGUATATUBA

Ainda restam vagas na Colônia para hospedagem durante o Natal, aproveite, entre em contato pelo (11) 3651-7200

CAMPANHA SALARIAL

Manutenção da Convenção Coletiva por mais um ano é importante conquista da categoria

Num duro processo de negociação marcado pela ofensiva patronal e pelas sombras da reforma trabalhista, os metalúrgicos do estado de São Paulo conquistaram a manutenção da Convenção Coletiva para os companheiros que trabalham nos setores de nove grupos (Veja na tabela ao lado). Também arrancaram a reposição das perdas com a inflação, que ficou a 1,83%, e abono salarial de 15%, parcelado em três vezes.

Mais uma vez, os metalúrgicos de Osasco e região estiveram representados nas negociações pelo presidente do Sindicato, Jorge Nazareno, e pelo secretário-geral, Gilberto Almazan, que defenderam as propostas aprovadas nas assembleias realizadas da sede, subseções e em frente as principais metalúrgicas da base.



Sindicato mobilizou trabalhadores de diversas empresas da região em defesa da Convenção Coletiva, como na Feva

Vitória da categoria

A manutenção da Convenção Coletiva se torna ainda mais importante com a entrada em vigor da nova legislação trabalhista, e diante da suspensão da Súmula 277 pelo STF (Supremo Tribunal Federal), a qual garantia que os direitos conquistados em convenção ou acordo coletivo continuassem valendo mesmo após o término da vigência do termo coletivo. Isso significa que,

a cada data-base, a negociação coletiva começa da estaca zero.

Durante as negociações, além da garantia de cláusulas importantes, como a estabilidade para vítimas de acidentes e de doenças do trabalho, ficou firmado o compromisso de retornar negociações a partir de março de 2018, para tratar de questões da reforma trabalhista que entram em conflito com a Convenção.



Líder sindical Fabio Fabricio mobilizou companheiros da Jan Lips, em Taboão da Serra

Unidade e determinação

Desde setembro, os metalúrgicos de Osasco e região atuaram com unidade e determinação, tanto nos seminários realizados na sede e subseções, como nas assembleias em frente às fábricas. A mobilização só prova o quanto a organização sindical dos trabalhadores é importante para defender e conquistar mais direitos.

Por isso, os companheiros dos setores que ainda não fecharam acordo devem se manter mobilizados junto ao Sindicato, para garantir também a renovação da Convenção e o reajuste salarial.



Assembleia aprova base para negociação com patronais



Em seminário, Gilberto explica impasse na negociação

SEGURO DESEMPREGO

5,53 milhões de desempregados receberam seguro-desemprego de janeiro a outubro deste ano, o número é 8,2% menor que o registrado em 2016. As regras mais rígidas para a concessão do benefício contribuíram para a este patamar, o menor desde a crise de 2008

ACORDOS ASSINADOS

GRUPO	REAJUSTE	*ABONO	PISO SALARIAL
Simefre <small>(Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários)</small> Sinafer <small>(Artefatos de Ferro, Metais e Ferramentas)</small>	1,83% , sobre salários de 31/10/2017, a ser aplicado a partir de 1º/8/2018 Teto: R\$ 8.618,00 , acima: fixo R\$ 157,71	15% a serem pagos: <ul style="list-style-type: none"> 5% a ser pago até 20/12/2017 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 430,49) 5% a ser pago até 20/2/2018 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 430,49) 5% a ser pago até 20/4/2018 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 430,49) 	Até 100 trabalhadores: R\$ 1.346,69 De 101 a 350 trabalhadores: R\$ 1.477,11 Mais de 350 trabalhadores: R\$ 1.719,51
Grupo 3 <small>(Sindipeças, Sindiforja e Sinpa)</small>	1,80% , sobre salários de 31/10/2017, a ser aplicado a partir de 1º/8/2018 Teto: R\$ 8.602,00 , acima: fixo R\$ 154,84	15% a serem pagos: <ul style="list-style-type: none"> 5% a ser pago até 12/12/2017 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 430,00) 5% a ser pago até 13/3/2018 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 430,00) 5% a ser pago até 12/6/2018 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 430,00) 	Até 150 trabalhadores: R\$ 1.440,00 Acima de 150 trabalhadores: R\$ 1.830,00
Fundição	1,83% , a partir de 1/7/2018, sobre salários de 31/10/2017 Sem teto	15% a serem pagos: <ul style="list-style-type: none"> 5% a ser pago até 22/12/2017 5% a ser pago até 21/1/2018 5% a ser pago até 22/3/2018 	Até 350 trabalhadores: R\$ 1.492,46 Acima de 350 trabalhadores: R\$ 1.792,66
Sicetel <small>(Trefilação de Metais)</small> Siescomet <small>(Esquadrias e Construções)</small>	1,83% , sobre salários de 31/10/2017, a ser aplicado a partir de 1º/8/2018 Teto: R\$ 8.609,73 , acima: fixo R\$ 157,56	15% a serem pagos: <ul style="list-style-type: none"> 5% a ser pago até 20/12/2017 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 430,49) 5% a ser pago até 20/2/2018 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 430,49) 5% a ser pago até 20/4/2018 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 430,49) 	Até 100 trabalhadores: R\$ 1.346,69 De 101 a 350 trabalhadores: R\$ 1.477,11 Mais de 350 trabalhadores: R\$ 1.719,51
Estamparia	1,83% , sobre salários de 31/10/2017, a ser aplicado a partir de 1º/8/2018 Teto: R\$ 8.419,88 , acima: fixo R\$ 154,08	15% a serem pagos: <ul style="list-style-type: none"> 5% a ser pago até 20/12/2017 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 420,99) 5% a ser pago até 20/2/2018 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 420,99) 5% a ser pago até 20/4/2018 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 420,99) 	Até 100 trabalhadores: R\$ 1.361,07 De 101 a 350 trabalhadores: R\$ 1.469,11 Mais de 350 trabalhadores: R\$ 1.685,14
Sindal <small>(projetos e equipamentos de cozinhas industriais)</small>	1,83% , sobre salários de 31/10/2017, a ser aplicado a partir de 1º/8/2018 Teto: R\$ 8.423,00 , acima: fixo R\$ 154,14	15% a serem pagos: <ul style="list-style-type: none"> 5% a ser pago até 20/12/2017 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 421,15) 5% a ser pago até 20/2/2018 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 421,15) 5% a ser pago até 20/4/2018 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 421,15) 	Até 100 trabalhadores: R\$ 1.336,00 De 101 a 350 trabalhadores: R\$ 1.473,00 Mais de 350 trabalhadores: R\$ 1.691,00
Sindratar <small>(refrigeração, aquecimento e tratamento de ar)</small>	1,83% , sobre salários de 31/10/2017, a ser aplicado a partir de 1º/8/2018 Teto: R\$ 8.618,00 , acima: fixo R\$ 157,71	15% a serem pagos: <ul style="list-style-type: none"> 5% a ser pago até 20/12/2017 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 430,90) 5% a ser pago até 20/2/2018 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 430,90) 5% a ser pago até 20/4/2018 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 430,90) 	Até 100 trabalhadores: R\$ 1.346,69 De 101 a 350 trabalhadores: R\$ 1.477,11 Mais de 350 trabalhadores: R\$ 1.719,51
Grupo 2 <small>(Sindimaq-Sinaees)</small>	1,83% , sobre salários de 31/10/2017, a ser aplicado a partir de 1º/8/2018 Teto: R\$ 8.868,54 , acima: fixo R\$ 162,29	15% a serem pagos: <ul style="list-style-type: none"> 5% a ser pago até 20/12/2017 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 443,43) 5% a ser pago até 14/2/2018 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 443,43) 5% a ser pago até 12/4/2018 (igual ou acima do teto – fixo: R\$ 443,43) 	Até 100 trabalhadores: R\$ 1.412,75 De 101 a 350 trabalhadores: R\$ 1.535,58 Mais de 350 trabalhadores: R\$ 1.765,92
Sindifupi <small>(Funiária e Pintura)</small>	1,83% , sobre salários de 31/10/2017, a ser aplicado a partir de 1º/8/2018 Sem teto	15% a serem pagos: <ul style="list-style-type: none"> 5% a ser pago até 20/12/2017 5% a ser pago até 20/2/2018 5% a ser pago até 20/4/2018 	Até 50 trabalhadores: R\$ 1.289,00 Acima de 50 trabalhadores: R\$ 1.379,00

CONVENÇÃO COLETIVA: RENOVADA POR MAIS UM ANO, COM A INCLUSÃO DE PROTEÇÃO EM RELAÇÃO A REFORMA TRABALHISTA

* AS EMPRESAS QUE OPTAREM EM CONCEDER O REAJUSTE SALARIAL DE 1,83% EM 1/11/2017, FICAM DESOBRIGADAS DA CONCESSÃO DO ABONO

CLUBES

Na próxima sexta-feira, 15, as atividades do clube serão encerradas às 18h. Em virtude das festas de fim de ano, o Metalclube e Metalcamp estarão fechados nos dias 24, 25, 30 e 31 de dezembro e 1º de janeiro

CONQUISTAS

Organização na base garante PLR e direitos

Apesar do cenário de crise política, econômica e da intransigência dos patrões, o Sindicato chamou os trabalhadores para a luta e o resultado não poderia ter sido melhor: PLR fechada em diversas empresas, e o fortalecimento da organização sindical dos trabalhadores na base.

A negociação da diretoria, somada a organização dos metalúrgicos de Osasco e região, superou os obstáculos e rendeu bons acordos, como os obtidos pelos companheiros da GE, em Jandira, que conquistaram PLR de até R\$ 6.800, e da CAF/CTrens que chegou a R\$ 6.250. A lista de acordos vai longe, tanto daqueles trabalhadores que se uniram para resgatar a participação do ano passado, como daqueles que não abriram mão e foram para cima da empresa pela garantia deste direito. Entre eles estão aqueles fechados na Metalsa, Ficosa, Neopro, Alclean, Cofibam, Blum, SBR, Danfoss, Flório, Tuba, Valvugás.

A mobilização dos trabalhadores, junto ao Sindicato, também contribuiu

para outros avanços importantes, como resgate da PLR de 2016 para algumas empresas, e a regularização de pagamentos, como no caso da Sans Bykl, que paralisou suas atividades por uma hora na semana passada.

Organização – Instrumento indispensável para melhorar as condições da categoria, dentro e fora das empresas, a organização no local de trabalho foi fortalecida ao longo deste ano na base do Sindicato. Prova disso foram as eleições para novos cipeiros e delegados sindicais, as quais nomearam centenas de trabalhadores espalhados como braço direito na categoria na luta por saúde e segurança, e pela manutenção de direitos.

Foi o caso de trabalhadores de empresas como da Meritor e da Demag que elegeram um novo quadro para Cipa. E dos companheiros que atuam em fábricas, como da Southco e da Arbame, que reconheceram a importância de manter um delegado sindical atuante na base.



Diretor Geremias organiza os companheiros da Blum fecham mais uma PLR

Sindicato fortalece voz e participação das mulheres nas lutas por igualdade

Com a proposta de dar visibilidade e voz às mulheres da categoria, o Coletivo das Mulheres Sindmetal completou dez anos de existência e luta por um local de trabalho mais justo e igualitário. A celebração aconteceu num encontro em novembro que reuniu mulheres

que fortaleceram na última década a batalha por igualdade de oportunidade.

A atuação do coletivo colaborou também para intensificar a presença das mulheres nas atividades organizadas pelo Sindicato, dentro e fora das fábricas. Abriu caminhos para muitas se qualificarem profes-

sionalmente, e para que cada uma delas se tornasse protagonista da própria vida.

Graças à isso, muitas entenderam e engrossaram a pressão contra os retrocessos, participaram de atos, como a Marcha à Brasília contra as reformas.



Sindicato segue fortalecendo organização no local de trabalho e conquista de PLR

RECUPERAÇÃO NAS MONTADORAS

A produção de veículos no Brasil teve alta de 15,2%, em novembro, comparado com o mesmo mês de 2016. Foram 249 mil unidades. A alta foi puxada principalmente pelas exportações.

Luta por Nenhum Direito a Menos ganha força em 2017 e se espalha por fábricas e ruas

O ano de 2017 entra para a história da luta dos trabalhadores como um dos mais combativos da última década. A palavra de ordem "Nenhum Direito a Menos" orientou as inúmeras assembleias, manifestações, greves e dias nacionais de luta. Tudo isso porque o golpe dado pelo governo Temer se concretizou num conjunto de projetos e atitudes que acabam com conquistas obtidas não só nos últimos anos, mas também em décadas de luta da classe trabalhadora brasileira.

A luta contra a lei da terceirização e as reformas da Previdência e Trabalhista encabeçam a pauta que unificou centrais sindicais e movimentos sociais. Fomos para as ruas em manifestações que reuniram diferentes categorias, com um só objetivo: defender os direitos de todos os trabalhadores.

Na terça-feira, 5, os metalúrgicos de Osasco e região foram mais uma vez alertados sobre as ameaças da reforma da Previdência. A diretoria do Sindicato foi para as portas de fábrica dialogar com

os companheiros, em unidade com trabalhadores de outras categorias que também se mobilizaram em todo país. Isso porque o governo Temer pretende fechar o ano com a aprovação da reforma na Câmara dos Deputados.

Greve Geral - Um dos exemplos foi a greve geral, realizada em 28 de abril. Milhares de brasileiros cruzaram os braços ou nem saíram de casa para manifestar seu repúdio às reformas. Nas metalúrgicas da região de Osasco não foi diferente. O Sindicato somou forças a outras categorias e fez manifestações também em ruas, avenidas e estradas da região.

A greve foi a reação dos trabalhadores a aprovação da lei da terceirização, o primeiro passo dado pelo governo Temer em seu projeto de entrega das relações de trabalho à vontade patronal. Nosso Sindicato participou dos protestos e também denunciou os ataques nas portas de fábrica e em diversos materiais de comunicação, inclusive estampando os rostos dos



Mesmo com truculência, 100 mil trabalhadores marcharam em Brasília contra reformas

deputados que deram o aval para que a terceirização de todas atividades fosse aprovada.

Marcha à Brasília - Outro momento histórico e marcante do ano de 2017 foi a Marcha à Brasília. Realizada em 24 de maio, reuniu 100 mil trabalhadores na Esplanada dos Ministérios para protestarem contra as reformas, num momento em que o governo buscava acelerar a tramitação dos ataques. Fomos recebidos com truculência policial, ao mesmo tempo em que

dentro do Congresso parlamentares encaminhavam votações. Temer colocou as tropas do Exército nas ruas da capital federal, reproduzindo cenas só antes vistas na ditadura.

A truculência também se manifestou na falta de debate profundo e extenso sobre as mudanças pretendidas no projeto de lei da reforma trabalhista. Houve audiências públicas, mas só uma voz foi levada em consideração: a voz dos patrões, que "vendeu" a reforma como necessária para "modernizar" as relações de trabalho.

Na prática, foram criadas novas formas de contratação – como o trabalho intermitente – dificultado o acesso à Justiça do Trabalho e afastado os sindicatos das negociações; além disso, a reforma busca enfraquecer o financiamento da luta dos sindicatos, com o fim do imposto sindical.

Mas, os trabalhadores resistem. Prova é que, na Campanha Salarial 2017, os metalúrgicos do Estado de São Paulo conquistaram acordos que incluem salvaguardas em relação à reforma trabalhista (leia na p.4).



Nas ruas e nas portas de fábrica, metalúrgicos protestaram contra as reformas

REVISÃO DO PIB

0,7% foi o crescimento do PIB no segundo trimestre do ano frente ao trimestre anterior, e não 0,2% como foi divulgado no período. Já nos três primeiros meses de 2017, a alta foi de 1,3%, e não de 1%. O IBGE instituto divulgou a revisão em 1º de dezembro

INCLUSÃO

Trabalho conjunto e reconhecimento marcam trajetória da luta pela inclusão

Apesar das dificuldades no mercado de trabalho, 2017 ficará marcado como um ano de evolução na luta pela inclusão das pessoas com deficiências. Isto porque o Espaço da Cidadania intensificou seus esforços para a conscientização da inclusão por meio, principalmente, de mais uma edição do programa Diálogos sobre a Empregabilidade da Pessoa com Deficiência, que percorreu diversas regiões do estado.

O momento mais importante do ano foi o lançamento da pesquisa "Ação Sindical sobre o Trabalho Decente das Pessoas com Deficiência: Um panorama mundial", feita pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) e da "Carta de Compromisso com o Trabalho Decente da Pessoa com Deficiência", feita por dirigentes sindicais do estado de São Paulo. As duas ações reforçam a importância de construir junto, uma das principais bandeiras defendidas pelo Espaço.

O Sindicato também esteve presente em vários eventos sobre o assunto,

como no Seminário Diversidade e Inclusão no Trabalho em São Paulo, organizado pelo Ministério Público do Trabalho e a OIT. Bem como a participação da entidade no Seminário na Unip, em Alphaville, durante a Semana de Gestão e Diversidade.

Em dezembro, uma mensagem do Sindicato sobre a inclusão, pronunciada pelo diretor Carlos Aparício Clemente, foi transmitida pela OIT em evento que celebrou o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Convite que reconhece o trabalho feito ao longo do ano pelo Sindicato, graças à atuação do Espaço da Cidadania. Bem como o nomeação do diretor Alex da Força, como Secretário de Inclusão de Pessoas com Deficiência da Força Sindical São Paulo.

Base - Os números de contratação na base também destacam a atuação do Sindicato, que divulgou em fevereiro que o cumprimento da Lei de Cotas nas metalúrgicas da região de Osasco atingiu 105,6%, em 2016.



Trabalho em equipe fortaleceu a luta pela inclusão de trabalhadores com deficiências



ATIVIDADES DE LAZER

Categoria desfruta de momentos de lazer

O Sindicato também proporciona aos sócios momentos de diversão. A Estação Criança e o Campeonato de Futebol Society são dois exemplos desses momentos.

Neste ano, a Estação Criança chegou aos 10 anos, e mais uma vez reuniu a família metalúrgica num espaço de alegria, informação e cuidado. Brincadeira para crianças de todas as idades não faltou, e teve gente que foi embora contando os dias

para a próxima edição.

Neste ano, os metalúrgicos bons de bola disputaram o 24º Campeonato do Futebol Society, que movimentou as estruturas do Metalclube e confirmou que a cada ano os companheiros estão melhores, e as disputas mais acirradas. Desta vez, o Adelco levou o título de campeão, o Bar 100 Lona Liceu ficou como vice. Já o MKS ficou com o terceiro lugar, e o Wap Metal, com o quarto.



Adelco levou o título do 24º Campeonato de Society



Na 10ª edição, Estação Criança divertiu família metalúrgica



Crianças brincaram e ainda tiveram alimentação gratuita

CredMetal fecha o ano com quase 6 mil sócios

A Sicoob CredMetal encerra o ano com a marca de 5.637 sócios e 157 empresas metalúrgicas conveniadas. Os números ressaltam a preferência dos metalúrgicos da região pela cooperativa, e os dados comprovam isso: até 31 de outubro R\$ 8.563.435,00 foram concedidos neste ano, num total 2.011 empréstimos.

Vantagens - Os juros baixos estão entre as explicações para esse sucesso. A Sicoob CredMetal trabalha com um percentual bem abaixo daquele cobrado pelos bancos e financeiras. Na cooperativa os sócios ainda têm acesso à poupança, cartão de crédito, compra cooperativa, seguros, entre outros serviços.

Saiba mais pelo 11 3688-2423 ou pelo www.sicoobcredmetal.com.br